

REDATORES:

Domingos Andreucci
Giglio Pecoraro
Artur de Almeida
Oscar R. von Pfuhl
Jamil A. Haddad

Secretario:
Francisco La Scala



Diretor: Luiz Oriente



Redator-Chefe:
J. Clemente de Almeida Moura

ANO VI

Periodico Literario
Humoristico e Noticioso

Fac. de Med. Universidade de S. Paulo, Abril de 1938

Redação:
Avenida Dr. Arnaldo

N.º 25

A NOVA DIRETORIA DO CENTRO

Tomou posse em 12 de Fevereiro a nova Diretoria do C. A. O. C. Constituem-na os srs.:

Domingos Machado, presidente; **Roberto Franco do Amaral**, vice-presidente; **Rubens Dal'Molin**, 1.º secretário; **Hene Mansur**, 2.º secretário; **Renato Aloe**, 1.º tesoureiro; **Bindo Guida Filho**, 2.º tesoureiro; **Alberto Carvalho da Silva**, 1.º orador; **Domingos Murino Ferreira Netto**, 2.º orador.

São todos elementos valiosos, portadores de títulos que lhes conferem capacidade para desempenhar com eficiência os cargos que ocupam, notadamente o novo presidente, Domingos Machado, figura de projeção acentuada tanto no meio universitário como na sociedade.

Com sua inteligência e nobre capacidade de realização, Machado conduzirá brilhantemente os destinos do Centro podendo os colegas aguardar confiantes os resultados que se colherão ao cabo da sua missão.

Pela sua vontade de trabalhar, ouçamo-lo no discurso que pronunciou por ocasião da posse, onde podemos notar toda a sua grande fé nos destinos do C. A. O. C. — os rumos que trilhatá para bem conduzi-lo.

Seguindo antiga tradicional praxe, devíamos dizer-vos da nova diretoria, fazendo sua apresentação. Esta é uma das ocasiões em que presidente é levado a invadir terreno de oratoria, tão suave e cheio de encantos para os que dele têm pleno domínio, como pedregoso para os neófitos, para os que são sollicitados trilha-lo por necessidade. Nós, neste ultimo caso, contamos com a indulgência do generoso auditorio para aplinar nossos deslizes. E, agora, com devida ventá, vamos abordar os problemas de nossa agremiação.

Após os mil e um precalços lutos da campanha, consagraram as urnas os nomes dos companheiros que, aqui, juntos estamos para colaborar na continuação do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz". Nos ardores da retro-ga, nossos corações atravessaram trinitos mares, sacudidos pelas procelas de divergências, luttigados pelas furacões de distabóres abortecimentos, sem nunca, porém, guardar amargoso fêl de rancor.

Agora, num conqraçamento geral, entusiasmados pelos colegas amigos, porém, da nossa parte, benevolencia — boa vontade, no computo de credenciais que desanvolveremos á testa da diretoria.

As assumirmos compromisso do Centro "Oswaldo Cruz", não acolhemos como um posto de sacrificio ou usufruto de provetos. Aceitamo-lo como um honroso cargo que nos dará ensejo de servir á classe estudantina. Num paralelo á frase do embaixador Macedo Soares: — "servir, mas servir orgulhosamente, no mais alto nobre sentido, servir ao Centro servir igualmente á propria consciencia".

Já muito honrados nos sentimos, só pelo fato de sermos os sucessores dos amigos ocupantes deste posto, rapazes de fibra energia invulgar, que muito fizeram, mesmo com o pouco que tinham á mão. Muito teremos que lutar para, apenas de longe, seguir exemplo de nossos predecessores. Fortalecidos pela vontade de trabalhar no objetivo de conseguir bem

e confiantes em nós mesmos, temos a convicção de levar a bom termo tarefa. Estimula-nos também o fato de ser este ano em que Centro comemora seu jubileu.

Muito tem progredido nossa entidade nestes vinte cinco anos. Da pobre e modesta fundação estudantina de outrora, desdobrou-se na agigantada dinamica agremiação, que hoje conta com multiplos e operosos departamentos. Também, seus progressos moral e material, vieram tornar mais complexos os problemas economicos de sua manutenção. Cuidaram nossos antecessores, aliás, para pleno gaudio nosso, de melhorar e dotar o Centro de instalações satisfatorias. Para isso não pouparam esforços tenazes, afim de edificar com trabalhos insanos as ótimas instalações que o fazem uma das melhores e mais bem aparelhadas agremiações universitarias. E, ainda notavel, a coragem com que conseguiram manter e amparar essas mesmas realizações.



DOMINGOS MACHADO

Quasi que só elas constituem patrimonio do Centro, além das poucas ações, cuja renda é empregada na manutenção da benemerita Liga de Combate á Sífilis, mantida pelo Centro "Oswaldo Cruz", para assistência medica gratuita á população.

E, para prover ás necessidades do Centro, os diretores têm de fazer prodigios de boa vontade, afim de vencer um ano de administração, na contingencia de atender, quasi sem recursos, ás tentativas imperiosas solicitações financeiras.

Recorrendo ao Governo nessas emergenciais, sempre encontramos nos ilustres homens publicos, carinhosa acolhida e benévola atenção, no sentido de volverem suas vistas para os problemas da coletividade estudantina.

Mas, este arrimo é incerto e oscilante, softendo a ação de multiplas causas, desde a rigidez orçamentaria até ás transformações politicas.

E' porisso, que iniciaremos este ano uma campanha em prol do aumento do patrimonio do Centro. A' sombra da haprosa amizade dos benefactores do Centro, da generosidade atavel atenção da fina sociedade paulista, iremos nos acolher neste transe, certos de que não nos faltará seu carinhoso amparo.

Outro problema do Centro que se impõe ás nossas considerações é o do Hospital de Clinicos. A necessidade de sua construção já se acha bem demonstrada e requisitada pelo que de mais brilhante contamos em nosso meio medico, onde cada representante já se constituiu um verdadeiro paladino da causa. Sua construção urgente já foi sollicitada pela unanimidade do distincto corpo docente da Faculdade.

A idéa encontrou eco junto aos poderes com-

petentes, que, mui judiciosamente se compensaram da indefectivel necessidade de dotar S. Paulo dum estabelecimento hospitalar modelo.

Ele viria proporcionar, não só maior e extraordinaria eficiencia de ensino, como também acolhedora assistência popular.

Seria magnifica obra de inteligencia solidorioria, capaz de assinalar um governo para toda posteridade.

Assim é que o preclaro Governador do Estado, Dr. Cardoso de Mello Netto, atendendo com cuidadosa atenção ao apêlo dos estudantes de seus mestres, encarou seriamente o problema, sollicitando á Assembléa Legislativa a aprovação da verba inicial de 5.000 contos, para começo das obras. E, com isso, fóra mesmo marcado o proximo passado dia 25 de janeiro para lançamento da pedra fundamental.

Mas, as modificações que se passaram no governo e que vieram dissolver a Camara, trouzeram a paralização das entabolações.

Resta-nos reencetarlas, vemos que as proprias transformações verificadas, vieram colocar em mãos do ilustre Interventor Federal a facultade maxima de doação da verba para Hospital. Contamos com S. Excia., em quem temos fé, para iniciar a grandiosa obra, e esta esperanza é bem fundamentada por suas atuações anteriores para resolver a questáo.

E, agora, valvencia á pentamento para nossos antecessores, que têm portado na ardua tarefa, no empenho comum da grandeza do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", á essa tradição de devotamento fazamos nossa profissáo de fé, ponde serviço do Centro melhor de nossa força moral intelectual. A vontade firme entusiasmo de moços não de fortalecer a confiança, certeza inabalavel de que não fugiremos ás responsabilidades decorrentes de servir a este gremio de tão nobres belas tradições.



ROBERTO FRANCO DO AMARAL

Prezados senhores, vossa paciencia não é inesgotavel, bem sabemos.

Querendo fazer exposiçáo das questóes do Centro, já vos retivemos bastante, embrenhando-vos pelos meandros deste labirinto, do qual, agora, recolhido o fio de Ariadne, vimos ter á saíáo, por onde vos libertareis. Perdoad-me de vos desvendar a realidade da vida de nosso Centro.

Fiz-o com a intenção sincera de que dele sois dignos amigos e por éle vos interessais de boa vontade.

Depois, disse aiguem, que "o mais moderna das linguagens diplomaticas é referente ao trabalho, á riqueza, á felicidade — aos ideais da coletividade", o que nos levou a exhibir-vos os accidentes degeneradeados ao longo da vida de nossa agremiação.

A diretoria do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", rendendo homenagem á todos os presentes, traduz, com sinceridade, essas agradecimentos

Inauguração do curso de urologia da Faculdade

Em 24 de Abril deu-se nas instalações novas qu ea Sta. Casa de Misericórdia construiu junto ao seu Hospital Central, inauguração do Curso de Urologia.

Para essa inauguração, tão longa e ansiosamente esperada pelo ilustre catedrático, Prof. Dr. Luciano Gualberto e pelos alunos, muito contribuiu a boa vontade da honrada Mesa Administrativa da Sta. Casa e do seu ilustre Director Clínico, Dr. Sinesio Rangel Pestana.

Durante as solenidades, em que o C. A. O. C. se fez representar pelo seu presidente, Domingos Machado, usaram áa palavra varios oradores destacando-se o Dr. Sinesio R. Pestana e o prof. Luciano Gualberto.

Em seguida procedeu-se á demorada revista das instalações do curso que bem mostram a notável capacidade de realização do grande mestre, prof. Luciano Gualberto, quem "O BISTURI" apresenta felicitações pela vitoria tão almejada e conseguida.

Bovero e Locchi

No dia 25 de Abril Faculdade de Medicina cessou suas atividades, para num culto — um tempo, de saudade e de homenagem, honrar a memoria do saudoso Bovero. Exatamente naquele dia, festejou-se o 24.º aniversario da aula inaugural daquele professor.

Em comemoração áquele auspicioso acontecimento houve festa na Escola. Festa simples mas grandiosa, na qual inaugurou-se um bellissimo busto de Bovero, ofertado ao prof. Locchi, detentor cigno por todos os títulos, das altas qualidades que fizeram de Bovero o grande mestre que sempre haveremos de admirar. Falou, na ocasião, em nome do corpo docente, discente da Faculdade, e dos amigos do prof. Locchi, ilustre prof. Montenegro que em bellissima oração, recordou a vida e os trabalhos de Locchi que emocionado agradeceu as manifestações que por justiça, bem mereceu.

L. O.

Prof. Celestino Bourroul

Comemora-se no corrente ano, jubileu profissional do eminente mestre Celestino Bourroul.

Para festejar tão grato acontecimento, a classe medica e os seus discipulos prepararam grandiosas homenagens ao bom mestre, inclusive entrega de uma placa de ouro comemorativa das homenagens.

As adesões poderão ser feitas desde na séde do C. A. O. C. ou na 6a. M. H.

25.º Aniversario da Faculdade de Medicina

No dia 2 de Abril São Paulo amanheceu em festas porque via com orgulho a sua dileta Faculdade de Medicina completar 25 anos de vida, vivida de permeio a glórias e triunfos, muito embora a custa de sacrificios sem conta!

Mas só a gloria conquistada por meio de sacrificios é que realmente vale, por isso que foi justo o orgulho com que todo São Paulo se sentiu possuido naquele dia.

Em 25 anos, a nossa Faculdade cumpriu honrosamente a nobilitante e ingente tarefa que lhe fôra confiada e seguiu á risca o caminho que lhe traçara o seu inesquecível fundador — o saudoso Arnaldo Vieira de Carvalho. Louvores, portanto a esse benemérito filho de São Paulo que deu a São Paulo o que ele mais necessitava.

Titanica foi a luta; imensa copia de sacrificios regista a historia longa da sua vida curta, mas de todos esses sacrificios, de todas as lutas a favor da ideia que não podia perecer, surgiu vencedora radiosa, a Faculdade, hoje um dos mais belos apanagios do nosso povo, nimbando assim de uma aureola de imorredoura luz os nomes de todos aqueles que a fizeram como é. Agora é preciso continuar. E' preciso completar a obra para que ela se torne tal como a idealizou Arnaldo V. de Carvalho.

E, certo, não será difficil, por isso que existem filhos que a escola gerou, dotados da mais viva fé, capazes de proseguir na luta. Sinão vejamos a crença inabalavel de Flaminio Favero, actual Director da Faculdade, quando por ocasião das solenidades do dia 2 assim terminava a sua formosa e pujante oração:

As colunas do "Bisturi" serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de S. Paulo que endereçarem suas colaborações ao nosso Director, Luiz Oriente, R. dos Ingleses, 98, ou entregarem directamente aos redactores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação desses artigos assinados não significa communhão de ideias entre a redacção e o autor.

A direcção reserva-se o direito de publicar ou não as colaborações recebidas.

"Mas, eu vos falei, de começo, que um outro periodo se esboça começando a surgir lá ao longe, no horizonte de alvicaireira esperanza. E o 6.º sentido que possuem os que crêm, o sentido da fé, não-la faz entrever. E' o periodo de inteira eficiencia social. A Faculdade tem, completos, os seus laboratorios. Faltalhe, todavia, o hospital de clinicos. Viveu, até



PROF. ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO

agora, nesse particular, durante 22 anos, sob o teto amiguo da Santa Casa, recebendo valioso auxilio que nosso reconhecimento sincero nunca poderá envolver inteiramente. E é mesmo asado que eu registre os nossos agradecimentos cordiaes á sua colenda Mesa Administrativa, aos seus consagrados Mordomo e Provedor, ao seu benemérito Director Clinico, ás santas pacientes Irmãs de caridade.

Mas a Faculdade precisa ter sua séde hospitalar. Os hospedes, quando se eternizam, por mais que ridos que sejam, tornam-se pesados. Talvez já o sejamos á Santa Casa.

O sentido da fé, porém, o nosso 6.º sentido assegura que, em breve, teremos o nosso hospital. Ontem, o professor Rezende Puech nos deu, em bela e documentada conferencia, a visão completa das nossas futuras instalações clinicas em cujos planos tem posto o melhor de suas ricas e inesgotaveis energias.

A fé transporta montanhas. Ponde, senhores, a percepção

desse sentido em actividade, deixai que o grãosinho de mostarda cresça para fazer prodigios. Vede a visão, atentai, observai, admirai, emocionai-vos comigo, exultai.

Lá por detrás deste majestoso edificio, ainda no alto desta formosa colina, outro edificio igualmente majestoso se levanta. Suas linhas severas e nobres se casam com as deste. Sob o seu teto, em confortaveis recantos, descansam os desvalidos da fortuna, que o bom samaritano recolhêu na beira da estrada. Notai como se re-

fazem nas energias combalidas. E depois, voltam para seus lares, sorridentes, entoando bençãos, murmurando louvores, ciciando preces. E deixam após si a lição do seu ensino, para que a mocidade se adextre na pratica de lenir outras dores, suavisar outros sofrimentos, enxugar outras lagrimas...

Essa visão da fé é o nosso hospital de clinicas, realisacão de velhos ensejos, objetivação de um vivo ideal!

E assim ficou completa a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi semente, nasceu, cresceu, ficou grande. E cumpre com honra sua nobre missão, dando frutos a cento por um.

Benditos pois, todos aqueles que lhe fizeram o porte de gigantes!

Não resta divida, pois, que, com coragem e com vontade, tudo em breve se completará. O passado fala pelo futuro.

Avante, gloriosa Faculdade!

L. O.

Falecimentos

Mais uma vez a morte mostrou-se impiedosa para com a Faculdade de Medicina, roubando-lhe dois entes que lhe pertenciam e que tambem muito a queriam.

Trata-se do Ddo. Paulo A. N. de Toledo esperançoso jovem tão rudemente ceijado da vida por ingrata molestia e do Dr. Jaime de Campos, assistente da cadeira de Oto-Rino-Laringologia, tambem morto no esplendor de sua vida.

A's familias dos illustres finados, os pesames sinceros do "BISTURI"

Premio "Paulo Montenegro"

Artigo 1.º — Fica instituido no corrente anno de 1938 um premio ao melhor aluno de cada turma da Faculdade de Medicina.

Artigo 2.º — O premio na importancia de 1:200\$000 (um conto duzentos mil réis), dividido em 6 parcelas, é oferecido ao Departamento Cientifico pelo prof. Benedito Montenegro e Senhora, Dp. Vidosa de Carvalho Montenegro, em memoria do seu filho Paulo Montenegro.

Artigo 3.º — Será juizao melhor aluno da turma, aquele que conseguir melhor média, pela soma das notas conseguidas nas diversas cadeiras do anno.

Artigo 4.º — O premio constará da importancia em dinheiro e de diploma.

Art. 5.º — O premio será entrêgue em sessão solene do Departamento Cientifico.

João Marques de Castro

Tivemos noticias que o nosso querido João Marques de Castro, já deixou o Hospital, onde se encontrava em tratamento, e embora não completamente restabelecido, já podemos nos congratular com esse acontecimento tão caro para nós.

João Marques de Castro enquanto estudante, deu todo o brilho de sua inteligencia para as colunas do "O Bisturi" não ha quem se tenha esquecido dessa época muito brilhante do nosso jornal; formado, viuse um ano depois, preso ao leito de um Hospital, por um periodo que foi bem longo, escravizado por uma afecção implacavel, que até hoje perdura.

Que o seu restabelecimento se dê integralmente, disso estamos certos, pois presentimos o papel que um dia ainda desempenhará na medicina da nossa gente, e todo esse sofrimento por que passou, ainda mais aprimorará á sua bela inteligencia.

Animo, João Marques de Castro, o colapso já passou, já começa a despontar um novo dia para ti.

LACTOZIM ALFA

FERMENTO LÁTICO, PROTEOLÍTICO
BACTERIOLÍTICO AGLUTINANTE

Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado liquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre vivissimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta e preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratorio Bacteriológico de Padua e Rovigo). É inócua e todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriofágico para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vibrião cólerico, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi); tem um poder eletivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático; normaliza as funções peristálticas.

E' util tambem aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intelectuais.

INSTITUTO EXPERIMENTAL DE BACTERIOLOGIA INDUSTRIAL

SOB O CONTROLE DO ESTADO — BOLOGNA ITALIA

BIODINA

O clinico após umas injeções de Biodina pôde estar com a consciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro productó.

A Biodina atua em todas as infecções reconduzindo o organismo ao seu estado normal

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consagrados mestres que orgulham a Ciencia: O Prof. Mezzadrolí, titular da Cadeira de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e Prof. Casagrandi, Director do R. Inst. de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

FESTAS JUBILARES

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo completou, no princípio deste mês, o seu 25.º aniversário.

Abrihantando as comemorações, estiveram presentes às cerimônias escolhidos elementos do corpo de choque da policia especial, envergando uniforme de gala, e, agentes da policia civil, munidos de chicotinho.

Deixando de lado a parte a cargo do governo, passemos à famigerada projeção do Hospital das Clínicas.

Às 10 horas do dia 1.º de abril, o sr. Pu & Che nos deu seu "poisson d'avril": toda gente pensava que ia ser uma conferencia batuta.

Era tão mole a conversa que, não fosse o dever profissional, eu teria pirado sem mais delongas.

Com efeito, o conferencista demonstrou que a sua avançada idade não mais lhe permite extravagancias dessa ordem.

Começou, dizendo que ia falar sobre uma coisa que ainda vai realizar-se. Até aí morreu o Neves.

Num certo ponto inicia a projeção de fotografias e desenhos de instituições hospitalares estrangeiras.

Reacendidas as lampadas, verificou-se que mais de 50% da assistência havia aproveitado a escuridão.

Em seguida começou a falar do nosso futuro Hospital; falou do corpo de clínicos, dos cirurgiões e outros auxiliares. De repente, o homem mandou apagar novamente as luzes; o pessoal pensou logo que ele ia falar do corpo das enfermeiras. Qual nada! Passou a projetar dispositivos da nossa futura organização hospitalar, falando dos ventos do Sumaré e outras coisas desagradáveis às modas femininas.

Illuminando-se novamente a sala, restavam apenas os membros da mesa, os quais não se apartaram daí, porque um tinha medo que o outro percebesse. Eu continuei a espiar pelo buraquinho da fechadura.

O Diretor da Filosofia achou mais prudente pedir ao orador que terminasse a palestra, antes das 13 horas, porque não queria perder o almoço da pensão.

Ao findar a conferencia, houve conflito, intervindo o Jabú, que autuou em flagrante o vulgo Diretor, pois que este dera ao conferencista um abraço de tamanduá.

No dia 2, missa às 9 horas. Bastante gente compareceu ao ato religiosamente católico.

E às 13 horas, o banquete. Fiquei á porta esperando que nos dessem o mesmo direito que aos outros jornais:

isto é, direito maior porque o nosso jornal é mais importante dos notívagos que saem de manhã.

A guisa de consolo me deram o programa, o cardápio e dois palitos (?) e, por fim, a prova revista das "Memórias" contendo aquela parte que está em reticencia nas edições anteriores.

Às 15 horas, futebol e polo aquático. No esporte bretão, a Faculdade de Direito considerando que eram nossas festas jubilares, arrogouse o direito de perder direitinho por 7 a 2. Os nossos pontos foram feitos pelo K. Funga.

No polo aquático, contra a Politécnica a nossa turma perdeu por 6 a 1. Não foi menor a contagem, porque Mélega e o Alôe, atrapalharam um pouco os futuros engenheiros, endireitando á nossa rede muitas bolas que iriam fóga.

À noite, o K. Funga, o bis Po e o por Chá davam a nota mais característica da austeridade da comemoração.

O Diretor abre a sessão cede a presidencia ao Reitor; este dá imediatamente a palavra ao Portuga.

Estragou-se a festa, porque, segundo um grande amigo desta folha, o Portuga é o Olho da Filosofia; assim, o estandarte foi da Filosofia para a Filosofia; ficou fraca e sem graça a cerimonia, apesar de termos apreciado muitissimo brilhante discurso do primeiro orador da noite.

Respondeu, agradecendo, um filósofo, que, pelo nome, é parente do Machado; isto é outra mancada: estandarte passa de um parente a outro.

Em seguida, outra xaropada: um acadêmico de Direito trouxe uma perpendicular sobre a nossa data; achamos que essas questões de paralelas perpendiculares deveriam estar a cargo de algum aluno da Politécnica.

Levantou-se então P. Santos, que tirou a tampa da panelinha dos elogios mútuos; ergueu-se, agradecendo, o C. Lestino.

Após isso, verdadeiro discurso. A turma acordon. Abramos aqui um parentese para significar ao nosso Diretor (da Faculdade) que a sua peça oratoria é a mais bela página literária que a nossa escola conhece.

Aliás, a minha inexperiencia vai por aqui me dizendo que esse discurso é notavel entre os melhores do gênero, na lingua patria.

Não ha de quê.

Pi e Rô

AS COUSAS INUTEIS

As fotografias de individuos esquisitos publicadas nos jornaes, tendo em cima isto escrito: Quem o terá visto?

O ponto e virgula.

As aulas praticas de clinica.

"Sobre este assunto poderíamos dar um curso de 20 ou 30 anos mas pela escassez do tempo somos constringidos a resumilo em 5 minutos..."

A modestia a bengala.

Os passes do Anesio Siqueira que a Light não aceita.

Sorrir para dar a entender que não nos machucamos ao escorregar n'uma casca de banana.

TITA

COMPLICAÇÕES

Helmeister não gosta de complicações. Com ele é ali: escreve e não lê, veste a farda e põe as coisas nos respectivos eixos.

Ora o rapaz é louco para dar á lingua. E tanto deu á lingua que caiu na asneira de dizer a um femente da Policia Especial que ele, á frente de meia duzia de voluntários, fazia toda essa turma de palhaços empertigados, pôr a boca no mundo. E que viesse a policia. E que viesse o que viesse, quez ele Helmeister estava ali para garantir...

O diabo é que o negócio agravou. Agravou de tal goito que ele se viu obrigado a fazer um vasto manifesto em que diz e desdiz a mesma coisa, umas 30 vezes e acaba dizendo que quando esfardado não liga para o mundo paisano.

"Seu" Helmeister, diz o ditado: "Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele"...

Livro, livro e mais livro

Especial de João Bananere para o "Bisturi"

Oh que triste sina
tem o estudante de medicina,
forçado todo dia a brigá,
cós honde, os grilo e o João do Bar.

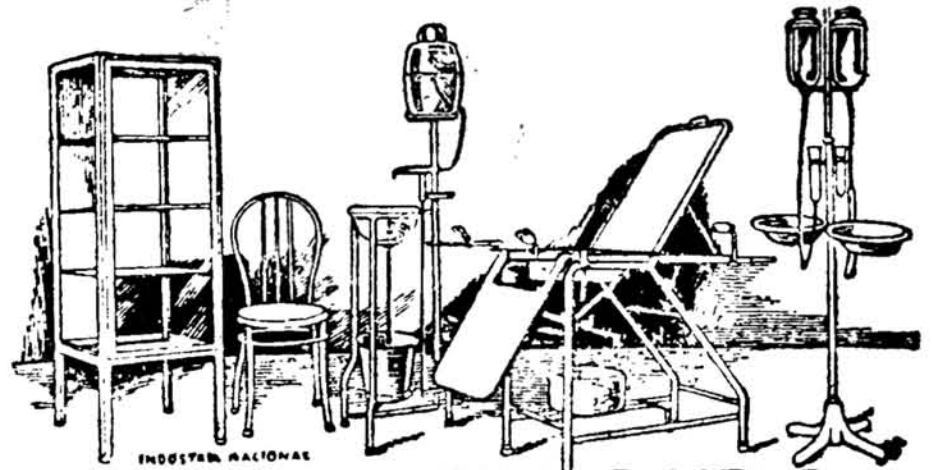
Não tem mais tempo prá namorá,
não tem mais socego no lar.
A Light é infelizmente,
um bruto espinho, na carne da gente.

E os livros? A turma aí de fóra
vende tudo tão barato.
Felizmente bem na hora

chegou o Phynoquiario,
que cumovido com o fato,
vende tudo, tudo mais caro.

Fabrica nacional de moveis assépticos
para Hospitales — Casas de Saúde e
Consultorios Medicos

Salas de Esterilização — Instrumentos
de Cirurgia Chimica Bacteriologia
e Electricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
CIA. LDA.

Rua Direita N.º 33

São Paulo

A SOCIEDADE

A MARMELADA

Terra da Garça, abril de 38.

ciando se esquivar de alongar-se, devolvendo-lhe em poucas palavras o annuncio gratuito.

O Ruas disse que eu escrevi "marmelada" E ele, muito a propósito, publicou um "bilhete".

Acho que a marmelada lhe fez mal. Era a receita que me cabia indicar-lhe. Um abraço do velho amigo

REO DA TORRE.

CARNET

Aniversarios:

Fazem anos neste mês todos aqueles que, não tendo ainda falecido, não nasceram nos outros onze meses do ano.

Casamento:

O jovem dr. Litio Béta Gama, médico monoclinico, formado pela faculdade absorvente do carvão, atual detentor do poder redutor, acha-se preso por uma cadeia lateral á srta. Flora Botanica, da illustre familia papperacea cujas células apresentam 2 cromosomas em alça e 8 em V.

O noivo foi á cerimonia nupcial com uma palheta de iodo, ela de azul de metileno.

Aos convidados foram distribuidas balas de gaz carbônico.

O novo casal explodiu de alegria.

"Antigamente a escola era risonha franca. Se era de Direito, tinha gente especialista em perneadas espirituosas. Se era de Medicina, tinha gente especialista em derrubar torres e expulsar filosofias baratas.

Hoje, tudo está mudado: a perneada passa pela censura a filosofia mudou.

Apesar das guerras em todo canto a paz do Aracá desceu apenas a 80%; isso, porque a torre caiu, mas, em compensação, sobrou muito honde prá quebrar. A intervenção da policia civil dá azo a que a gente se desforce de alguns antigos agentes da radio patrulha...

Quem quiser entender uns trechos deste tipo deve dirigir-se ao Gama das Ruas, que, não obstante ser então acadêmico de Direito, pretendia aniquilar minha qualidade de ven da dita torre.

Quando ele me escreveu, estavamos longe de igualdade de condições, e, agora, muito mais ainda, porque, o simpático ditirambista, que me caviou um bilhete maior que o seu proprio tamanho é um joven adrogado que tem escritório proprio e telefone á disposição dos amigos.

Eis, porque o bocáxico sorvetaista acu-

Baile de Gala

Realizar-se-á no próximo dia 21 de Maio, o tradicional baile de gala que o C. A. O. C. costuma todos os anos oferecer á sociedade Paulistana.

De ha muito que o Clé de S. Paulo comprehendeu as justas e nobres finalidades daquele baile e por isso nunca lhe regateou o seu incondicional apoio. O baile deste ano, entretanto, promete ultrapassar em brilhantismo qualquer outro anterior, graças á operosidade de toda a actual Directoria e especialmente do sr. Murilo Peca Azevedo.

Quer o C. A. O. C. por meio do "Bisturi" agradecer vivamente o apoio da Radio Bandeirante de São Paulo que se prontificou gentilmente a pôr á disposição do Centro o seu microfone, onde se realizarão programas dos académicos de medicina, duas vezes por semana.

FALTA DE SORTE

Dante Nese é o tipo do bode espiatório. Um dia a mãe disse-lhe: "Toma lá, meu filho, mais 1\$000, vai de omnibus, mas não entres nessas encrencas dos bondes".

Dante, porém, somou, subtrafu, multiplicou e chegou á conclusão que era mais económico viajar de bonde. E foi o que fez. Ora, naquêlê dia, houve reboliço no bonde e Dante como de costume foi o mais atingido pelos guardas. Já é ser pesado...

GIL BLAS

AD AUGUSTO PER AUGUSTA

A proposito dos lamurios que se tem ouvido sobre a retirada da estatua de Augusto, lá da Rua Augusta, podemos informar com absoluta certeza que o governo a retirará por breve tempo que dê para arranjar-lhe umas calças, já que o inverno se aproxima.

E' só

PEQUENOS ANUNCIOS

Avisámos os interessados que as manchas do Sol, nada tem que ver com os preparativos bélicos que se fazem nas redondezas da Faculdade de Medicina. A causa deve ser outra. — **Observatório Meteorológico.**

Precisa-se vidraceiros, com urgencia. Tratar na Light.

Procura-se valentes para enfrentar a Policia Especial. Cargo de futuro. Garante-se o "Saudez" no quadro de formatura. — Tratar com o Helmeister.

Várias duzias de chapinhas de cerveja, foram achadas nas caixas dos camarões de Pinheiros. Procurar na Light.

Oferece-se diuheiro trocado com 50% de ágio. Tratar com os estudantes de Medicina.

Avisamos que esta historia de passes é conversa mole. O que a turma quer é viajar no mole. — "Bisturi".

GIL BLAS

CENA BANAL

— Ou paga, ou então desce.
— Nem pagamos, nem descemos.

— Bão; já qu'ê assim, u ilétricu num anda na'm que benba um ra'u i me parta a istapurada du quebêça.

— Então nós quebramos esta droga.

— Pódaim iscurrachare issu á bunlade.

E, perante uma assistenciuzinha, dá-se um pequeno e silencioso... estraçalhamento.

Pensamento de condutor

Já c'us instudantes num qu'êrem pagare u ilétricu, bou tambaim fazêre um chabéco p'ra esta istapurada cumpanhia inspluradora, da humanidade. Bou pagare as minhas biáges cum nólas de trezentos mal reis, só p'ra tapalhare esta vêsta de condutore que sou eu mesmu...

Stopton

na
Gonorreia?!

Tambem!



Stopton possui a mais alta concentração de p-amino-benzeno-sulfanilamida; 5% — em ampolas de 2 cc. alem de ser o unico possuidor da associação com o Taurcolato de sodio.

Assim, seu efeito é inigualavel nas: **Septicemias — Escarlatina — Erisipelas — Infecções puerperais — Anginas, e nas: Osteomielites — Furunculoses, etc.**

Nas Blenorragias emprega-se o Stopton em comprimidos, em dosagens especiais, segundo os trabalhos do alemão Felke, dos americanos Dees e Colston, Vaisman e Levaditi na França e Ari Siqueira, no Brasil, as quais constam da bula.

Correspondencia:

INSTITUTO DE TERAPEUTICA "PURISSIMUS"

Caixa Postal, 3862 — São Paulo

AS VITIMAS DO CURARE

(Grande folhetim de "O Bisturi")
por Claude Bernard

ACONTECEU NUMA TARDE DE SOL

CAPITULO I

Como brilhava o sol naquela tarde! Os pássaros chilreavam em bandos alacres pelos ares, as flôres exibiam vaidosas o seu berrante colorido e o céu, no seu azul profundo, parecia querer traduzir a tranquilidade e a paz que imperavam na terra...

De quando em vez uma andorinha se alçava lépida e feliz para, depois de breve vôo, retornar ao fio elétrico onde dormitavam as suas companheiras.

E a humanidade toda, imersa em sossêgo, parecia gozar a calma daquela linda tarde tropical.

Na pensão de Mme. Marianne (para rapazes solteiros e casais respeitáveis) também reinava a maior quietude. Os pensionistas todos se haviam recolhido aos respectivos quartos para, em doce modorra, repousar da labuta semanal.

Num quarto do segundo andar, mergulhado em suave penumbra, o silêncio só era quebrado pelo zumbir de algumas moscas e pelo ressonar compassado do sopro do velho Dr. Paulo. A luz que se coava, escassa, pelas frinças da veneziana cerrada permitia vagamente distinguir-se uma mesa de estudos, algumas cadeiras, uma estante de livros, um guarda-roupa, vá-

rias estampas imorais pelas paredes, um criado-mudo, um leito de solteiro e, debaixo d'êste, chinelos, etc. Em situação inversa á d'êste "etc.", isto é, em cima da cama, dormia o velho Dr. Paulo. Dormia a sôno sôlto e um candido sorriso entreabria os seus róseos lábios, pondo á mostra duas fileiras de alvos dentes postiços. Além disto, também estava á mostra a brilhante calva do Dr. Paulo.

O velho Dr. Paulo sorria... Sorria recordando em sonhos os dias distantes de sua mocidade inquieta e turbulenta. Revivia saudoso as suas estroinices de estudante e as noitadas alegres de vinho e de mulheres, nas quais desperdiçara a sua estuante juventude.

E, a tais evocações, o inconciênte do velho Dr. Paulo sacóde, rebelde, os seus grilhões e se manifesta livremente em desenfreadas sublimações.

A bôca se escancara num riso alvar, um fio de baba escorre pela commissura labial, a face se congestiona em esgares lídibinosos e o velho Dr. Paulo se agita intranquilo no seu leito solitário...

Mas seu reponso pouco durará.

A porta do quarto se entreabre com um ligeiro rangido e um truculento indivíduo, munido de grosso cacête, penetra, pé ante pé, no aposento do velho solteiro.

O invasor estaca e contempla, como abutre que avista a presa, o vulto do dorminhoco que, envolto no seu pijama listado, suspira, geme e, ainda a sonhar, sacóde o leito em convulsões de psicopata.

Mas a hesitação é breve.

Uma porretada na cama e o velho Dr. Paulo tão brutalmente arrancado do seu sôno, levanta-se, como que impellido por uma mola. Não desperto de tôdo, os seus olhos arregalados se incrustam no misterioso invasor dos seus penates e êle balbucia:

— Que foi? Quem és? Que fazes aqui?

— Velho sem-vergonha! Ainda ousas interpelar-me desta fórma? Sou o Teodoro vim ajustar antigas contas!

— Oh, seu Teodoro, queira desculpar, mas sr. está exaltado. Sente-se e conversemos com calma...

— Qual calma, qual nada, infame! Conspuraste a minha honra, destruíste a minha felicidade, perseguíste-me como a um malfeitor, denunciáste-me á policia ainda ousas propôr-me calma?

— Mas, seu Teodoro, tenha dó! Não fiz nada por mal! Lembre-se que sou órfão! Dar-lhe-ei todas as satisfações que o sr. exigir...

— Tarde piás, velho gaiteiro! Inês é morta! Toma o teu castigo merecido!

E, com tais palavras, misterioso agressor brande o seu porrete, descendo-o vigorosamente sobre a caixa craniana do ancião inerte. Este tenta se esquivar aos golpes, metendo-se por baixo da cama. Mas Teodoro puxa por uma perna e, largando o cacête, desfere violentos "upper-cuts" na fachada do velho Dr. Paulo, demolindo-a lenta e sistematicamente, com o gôzo sádico dos que satisfazem uma sede intensa de vingança.

O combate é desigual e não pôde durar muito. O indefeso solteiro, sem ter tido tempo de gritar por socorro, afrouxa os músculos e se abate, como um sapo ao qual um estilete agudo destrói a medula nervosa.

(Continúa no próximo numero)

RECORDANDO UMA AMIZADE...

Em fins do ano que passou, o Dr. Antonino A. Pereira, docente de Farmacologia, reunindo em sua encantadora vivenda, a turma de seus alunos de 37, ofertou-lhe um "lunch" em retribuição amavel a um jantar com que seus discipulos o homenagearam.

A festa, sobre ter sido elegantissima, cimentou de fato uma amizade verdadeira que restara definitiva para todo sempre entre o bom mestre e seus jovens discipulos.

Ainda hoje permanece em todos os que lá estiveram, bem viva, a impressão agradável daquela agradabilissima reunião. Por isso não nos furtamos de reproduzir aqui a interessantissima e original oração do mestre amigo que bem mostra o acendrado grau de estima reciproca que ha de sempre perdurar.

Assim falou o Dr. Antonino:

"Meus amigos,

Queria burilar frases, para vos ofertar, este "lunch", mas, ainda me sinto, na doce embriaguez, em que a vossa benevolencia, me inorgiu, e, embriagado, me foi facil, adormecer e sonhar!

Em sonhos, me apareceu, o Espirito de um grande humorista, que me segredou, aos ouvidos: "E' preciso, que MÁRQUES de ASSISTENTE, este episodio memorável, e, REVÉLLES no brinde, que vaes preferir, além da gratidão, um pouco de originalidade. Faze, um MÁXIMO esforço, e vê, se assim SAES, desta cançada vulgaridade, afim dos criticos, não clamarem: E' CHAPa, CHAPa! Para isso, vem comigo ás regiões da Fantasia"

Submisso, como Dante a Virgilio, acompanhei-o, e, LA SCÁ-LA, o meu espirito, leve, como uma ANDORINHA, as paragens fabulosas,

Na minha ascensão, revi, em poucos minutos, com excepção dos DOMINGOS, os muitos DIAS do ano decorrido.

Daquelas alturas divisei, n'uma paisagem incoordenada, futurista: um PRADO, FONTES, CARVALHAES, um alegre e trêfego CORDEIRO, um rico CARDEAL, pousado em RAMOS, de AMOREIRA, LIMAS, o perfumado ANIZ, junto da, PIMENTA de CAMPOS, FLORES-MUNDO de cousas!!!

Mas, de repente, o quadro se dissipou, sob côres escuras, de MILTONS: CASTANHO, RUSSO, NEGRO.

Vejo-me, então, em plena aula, e descubro alguns alunos, dormindo ou a rir, despreocupados.

RÓCO de raiva, indistintamente, exclamo: "Alunos, como estes, é melhor MATAR"

Para tal fim, imagino JAMIL suplicios d'ORIENTE, com temivel MACHADO, ou hispanica NAVAJAS.

Vólta, de novo, o Espirito bem-fazejo, e dá-me, um GENEROSO conselho: "Sê CLEMENTE. E' lei DAVIDA: já fizeste o mesmo, para teus mestres! Dura LEX sed LEX"

Dizendo isto, me acordou.

Fiz deste sonho, o brinde de um amigo, para amigos, faltando acrescentar: A' VOSSA FELICIDADE".

Ao mestre, hoje, novamente os nossos agradecimentos.

A excursão a S. José dos Campos

Organizada pelo Departamento Científico, durante os dias 10, 11 e 12 do corrente, permaneceu em S. José dos Campos, uma caravana de colegas do V e VI ano.

Chefiados pelo Dr. Eduardo Etzel, 1.º assistente de Clinica Cirurgica, detiveram-se os componentes da caravana, durante os tres dias, no estudo de numerosas questões referentes á tuberculose.

Chegando em S. José dos Campos domingo pela manhã, dirigiram-se os estudantes ao Sanatorio Vicentina Aranha. Com gentil permissão do Dr. Sinesio Rangel Pestana, acompanhados pelo Dr. Nelson D'Avila, diretor do Sanatorio, os estudantes percorreram as luxuosas instalações do predio e o magnifico parque que o cerca. Ao meio dia, foi servido um almoço de recepção, em que esteve presente todo o corpo clínico do Sanatorio.

A' tarde, o Dr. José Rosemberg, realizou brilhante palestra versando sobre o tema: "Tuberculose: infecção e doença". A seguir os estudantes visitaram os demais Sanatorios da Cidade e a Santa Casa.

A' noite os estudantes foram recebidos no Tenis Club local.

Na segunda-feira, pela manhã, divididos em tres grupos os estudantes permaneceram no ambulatório do Sanatorio Vicentina Aranha, a cargo do Dr. João Baptista Soares, no consultorio do Dr. Ruy Doria e naquele do Dr. José Rosemberg, examinando sucessivamente dezenas de doentes, discutindo as anamneses, o exame físico, acompanhando as radioscopias e as radiografias, assistindo á realização de numerosos pneumotoraces.

Na tarde do mesmo dia o Dr. João Batista Soares realizou uma conferencia sobre: "Terapêutica moderna da tuberculose", que foi extraordinariamente apreciada pela clareza dos conhecimentos expostos. A seguir, falou o Dr. Eduardo Etzel, chefe da caravana, sobre: "Considerações gerais sobre paralisia temporaria do nervo frênico", relatando as interessantes pesquisas originaes que o mesmo vem realizando.

A' noite o Dr. Ruy Doria realizou uma conferencia sobre "Colapsoterapia na terapêutica da tuberculose pulmonar" e imediatamente a seguir, executou no seu Sanatorio, um pneumotorax extrapleural, onde foi possível apreciar a aprimorada técnica operatoria do notavel cirurgião.

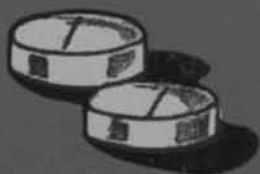
Na terça-feira logo ás 8 horas da manhã, no Laboratório do Sanatorio Vicentina Aranha, os estudantes apreciaram a execução e os resultados dos numerosos exames oportunos para diagnóstico e prognóstico da tuberculose, tais como a reação da tuberculina, a hemossedimentação, a reação de Costa e da flocculação pela resorcina, culturas, hemógramas etc. O Dr. José Rosemberg, a cujo cargo se encontra o laboratório, acompanhou as demonstrações com claras explicações teóricas.

Ainda pela manhã o Dr. Ruy Doria realizou uma operação de Jacobeus, altamente demonstrativa.

A' tarde visitou-se o Sanatorio Ruy Doria, embarcando a seguir os estudantes para a Capital.

A nossa caravana ficou vivamente impressionada pela organização aprimorada que encontrou nos sanatorios e o alto tirocinio do corpo clínico. Além disso a gentileza com que foi contemplada pelos Drs. Nelson D'Avila, Ruy Doria, João Batista Soares e José Rosemberg, que durante os tres dias se prodigalizaram em explicações e demonstrações, deixou em todos eles uma das mais gratas impressões.

FONTOL



Remedio contra dor e resfriados

Mal estranho

Nós, miseros mortais, sofreremos imensamente. Guerra Junqueiro explica, com humor, a causa de nossas misérias, quando escreve:

E tudo isso porquê? Porque, na Bíblia, um mono Enguliu u'a magã sem licença do dono.

Os bondecos da Light deram em parar. Paravam a coisa estranha, tinham uns tremores esquisitos e, sem mais aquela, começavam a quebrar-se estrondosamente. E retiniam vidros quebrados; madeiras lascadas, cortinas rasgadas, voavam pelos ares. Parecia uma nova dança de S. Guido...

Não havia que vêr. Os bondes já velhos reclamavam aposentadoria. Como protesto, ou embezzerravam no meio da rua ou desmantelavam-se sem cerimonia.

E o trafego se interrompia. Uma vasta fila de bondecos olhava estarecida o irmão que se esfrangalhava.

Os passageiros reclamavam:

— "Seu" general, toca essa droga. — Que bou fazêre? Us malditos estão eu demônio nu rainu do corpo...

Mas os cacarécos que não obedecem ordens nem do diabo, continuavam a desconjuntar-se. Vozes caluniadoras insinuavam:

— São os estudantes de medicina. Eles, os pacatos, que horrór!

Ao barulho de ferro velho, acorria o delegado. Como não ha delegado para impedir que bonde se quebre por sí, vinham os de repressão á vadiagem, ordem politica e social, segurança publica, et caterva.

Mandavam tirar o monte de lixo para desafogar transito.

E os bondecos continuavam a protestar. Veio a policia especial. Como é especial devia ter alguns especialistas em concertar cacarécos. Não havia. Então intimaram os comportadissimos Walter Campos, Menoti e Vasco para fazer serviço. Fiasco enorme dos garotos. Desmoralização da classe estudantina. Os ditos são bons em quebrar, em concertar nunca.

A dança de S. Guido continuava. Os Generais da Light eram impotentes para debelar este mal. Um deles, mais rochunchudinho deu palpite:

— Num taím que bêre; são us estudantes de mudecina qui andam pr'aí a fazêre faturaria.

Evidentemente isto é uma calúnia. Viva lá uma pessoa de bem livre da maledicencia do povo!

O caso era grave. O nosso querido diretor invocou, em piedoso apêlo, a benevolencia dos santos para esta desgraça. As pedras choraram comovidas mas os santos não atenderam ao apêlo.

O C. A. O. C. se reuniu em assemblea geral para diagnosticar moléstia. O presidente para todos os effeitos, de todas as comissões passadas e futuras, expõe a situação. E pedia aos presentes que dêssem o palpite. Hene Mansur, o médico das Arábias disse que só meteria bedelho se o deixassem sentar á mesa. Chorou apoliticamente pela beiradinha, mas o Grieco que já estava com o penacho, disse:

— Ta louco, "seu" Hene. — Mas eu sou o 2.^o. — E eu sou o 1.^o e mando em você, grita o Dal Molim. — Quem manda aqui sou eu, intervem o Machado; ademais, o Grieco vai morrer com uma quadra de tenis.

— Mas ainda não morreu, acrescenta Mansur, consigo mesmo — infelizmente...

Vamos á dança de S. Guido, reclama a assistencia.

Fala o Mermame: um protesto publico contra o Especial por não ter especialistas em remendar arapucas. Fraca... Não apoiado. E' uma malvadez desmoralizar publicamente os homenzinhos...

Caetano, célebre clinico, mete nariz na questão. Fala de samapismos, escalda-pés, outras velharias. Fora...

Lefèvre quer receitar porém embrulha tudo. Pereira da Cunha socorre o amigo. Sua voz o denuncia e a turma lança-lhe uns olhares maliciosos.

Todos gritam: sangria! paos quentes! fogo brando!...

Reina a confusão no recinto. O Hene aproveita a ocasião pucha a cadeira do Grieco. O Machado percebe a malandragem defende quadra de tenis. Dá um safanão no Mansur que choraminga:

— Télo sé sequetário, ponto Grieco pede desculpas. Hene ao invés de as dar, aceita-as.

Zézito pede a palavra. Como tudo está em silêncio agora, aproveita oportunidade para dizer asneiras.

Fala em um tipo prodigioso. Um sujeito que é doutor, sargento, capitão, tenente coronel, coronel, acho que também general e ás vezes não é nada. Esse sim que pôde dar os passes. Passes de magia, naturalmente. O tal fenómeno tem artes com o demônio apesar de ser Espirito-Santo...

Porisso não falha nunca. E' só dar os tais passes para que os cacarécos continuem a rodar sem solavancos... como d'antes.

A turma fica maravilhada. E' isso. E' só falar com o tal magico. Apresentam-se voluntários. O Machado, que não gosta de feitiçaria diz que não vai. Não vai mas é o presidente da turma como manda figurino.

A assistencia sossêga um pouco. Machado aproveita ocasião, fecha a sessão e mete a chave no bolso. Todos saem excêto Mansur que, vendo a cadeira vazia, senta-se e grita vitorioso:

— Sou ou não, o 2.^o secretario? Como vêem, complicação foi enorme. Qual a causa de tudo isto? Parodiando Junqueiro, podemos dizer:

E tudo isto porquê? porque os bondecos, um dia

Quiseram ter também a aposentadoria.

Gil Blas.

Pensamentos

"O aluno é como um parafuso; quanto mais se aperta, mais ele se afunda"

Locchi

"Não é o gôrro que faz o médico. E' a costureira que faz o gôrro"

Bidu'

Calor, rubor, tumor e dor, Os 4 sintomas do amor"

Cunha Mota

DIARIO DO PÃO DURO

(Trechos escolhidos)

18 horas. Encontrei Nely. Grande amor de minha juventude. Único verdadeiro amor de minha vida. Coração bateu fortemente. Ela viu-me. Sorriu. Senti tremer joelhos. Ela aproximou-se. Eu também sorri. Disse: Nely! Ela disse: Pedro!

Apertos fortes de mão. Parecia sonhar. Lembrei toda minha dôr ao deixar-me. Disse-lhe: como estás linda. Ela disse: também tu sempre o mesmo. Eu disse: te lembras? Ela disse: te lembras! Eu disse: si soubesses quanto sofri por ti. Ela inclinou a cabeça disse: também eu! Senti-me invadido de grande felicidade. Eu disse: Nely si quizesse... eu sempre amei só a ti! Ela inclinou a cabeça e disse: não conseguiste compreender talvez tivesses acreditado... mas sempre amei-te.

18 e 30. Tomei Nely pela mão caminhando em silêncio com o coração na boca. Disse: Nely, é verdade que nunca me esqueceste? Ela abaixou olhos suspirando; nunca Pedro...

Disse: vamos juntos ao caminho onde demos o primeiro beijo. Ela disse: vamos mas tomemos taxi, pois muito cansado. Tomei taxi.

19 horas. Chegamos ao caminho onde demos primeiro beijo. Disse: é aqui! Ela olhou depois disse: Bem?! Peguei-lhe mão e disse: Nely Lembras quantos anos passaram? Ela disse: tens mais o que pensar? Disse: desculpe... Nely disse: por favor o que faremos? Disse: nos veremos ainda?

Reviveremos o passado? Nely disse: porque não? Disse, Nely olha nossa estrela... queres? Brilha ainda... Nely disse: safa! quizeras que o firmamento estivesse mudado? Tomei-a pelo braço fui por caminhos escuros. Ouví Nely chorar baixinho. Disse: o que tens? Nely disse: Pedro si soubesses quanto infeliz. Aceitei-a meigamente, disse-lhe: conta-me tua vida... Nely disse: amanhã preciso cem mil réis que faltam para pagar casa. Fiquei estupefato, disse: estás nesse estado!... assim está reduzido meu amor pelo qual teria dado a vida! Nely disse: é verdade Pedro... Enxugando lagrimas disse: Nely, neste lugar, amanhã ás 16 horas, tudo que puder farei por ti. Nely disse: Pedro como és bom. Deixamo-nos com grande tristeza.

Noite. Passei-a pensando na alegria de reviver amor de Nely! Portanto mulher tão amada, desejada, ainda minhã! Mulher que chorei desesperado anos, pela qual sonhei dar minha vida, espera-me amanhã... poderei dar-lhe meu auxilio! Oh! alegria! Oh! felicidade... ainda a terei novamente em meus braços!

15 horas. Dentro de uma hora reverei Nely que espera-me... levarei cem, duzentos, trezentos mil réis...

15 e 16. Pensei melhor negocio cem mil réis... melhor comprar um chapau e uma duzia de meias... Nely talvez o destino não quize que ficassemos assim, pensei melhor não reacender amores estintos. Melhor não contrariar o destino...

NEMO

PELO 5.º ANO

E-la definitivamente assentada para meados de maio p. f., a realização de um Congresso Médico dos quintanistas desta Faculdade, que, já com certo tirocinio clinico, pretendem assim exhibir o seu preparo científico. Ao que sabemos, já estão inscritos os seguintes trabalhos:

- 1) "Da palpação da ponte de Varoli" — Acad. F. La Scala.
- 2) "Mesaortite sifilitica da arteria poplitêa" (a propósito de 3 casos) — Acad. E. M. Russo.
- 3) "Alopécia em clareiras e amolecimento cerebral" — Auto-observação pelo Acad. E. J. Mayer Filho.
- 4) "Um caso de pôle curta com celosia da rina bucal" — Acad. L. A. M. de Toledo.
- 5) "Diagnóstico diferencial entre gravidez e ascite" — Acad. A. Chapchap.
- 6) "3 casos de mega-naso" — Academicos D. E. Cutait, J. B. Parolari e J. Ferreira.
- 7) "Tratamento do mega-sigma com o balão de Plummer por via retal" — Acad. A. Lex.
- 8) "A respeito de 1 caso de gôta vespertina" — Acad. R. C. Nobrega.
- 9) "Contribuição ao problema do aumento da natalidade em S. Paulo" — Acad. J. M. Beraldi.
- 10) "Onanismo e suas causas" Acad. F. Basaglia.

O "BISTURI" se congratula com os quintanistas pela sua louvavel iniciativa, augurando um bom sucesso para a mesma. Os acadêmicos que ainda desejarem participar do referido Congresso podem se inscrever nesta redação.

Pelo Departamento Científico

Feliz iniciativa leve a actual directoria do Departamento Cientifico do C. A. O. C. em promover cursos, de certo modo especializados, que veem suprir falhas lamentaveis em nosso curso medico.

Presentemente, está se realizando de modo invulgar um curso sobre **Cirurgia do Reto**.

Inaugurando essas palestras, falarão, dia 22, os profs. Renato Locchi e Paulo Tibiriçá. O prof. Locchi deu uma aula de mestre.

Brilhantissima sob todos os aspectos foi a aula do Dr. Paulo Tibiriçá, digno assistente da Cadeira de Anatomia Patologica. Expôs ele o assunto de que fóra incumbido, de maneira clara e elegante, aliás, tão do seu feitio, por isso que é discipulo de Cunha Motta, director do Departamento de Anatomia Patologica, verdadeira escola de mestres.

Continue o Departamento Cientifico na sua louvavel iniciativa e só louvores poderá merecer.

L.

LIVRARIA DO POVO
 SECÇÕES DE VENDAS — DIREITO, ENGENHARIA, DIDATICOS, LITERATURA, ETC.
 ULTIMAS NOVIDADES EM LIVROS DE MEDICINA, COM OPTIMOS DESCONTOS
 EXECUTAM-SE ENCADERNAÇÕES
 RUA QUINTINO BOCAYUVA, 43 A

Jamil Almansur Haddad

"O Bisturí" sente-se sumamente honrado em contar para quadro dos seus redatores, o formoso poeta de "Alkamar, a minha amante", D. Dr. Jamil Haddad.

Dotado de uma sensibilidade extraordinária, Jamil, escreve poemas deslumbrantes, que traduzem toda a sua ardente alma.

Como homenagem do "O Bisturí" reproduzimos aqui parecer da Academia Brasileira de Letras, sobre seu encantador livro "Orações Negras"

vencedor do premio daquela Academia no ano passado.

Trecho do parecer da Academia Brasileira de Letras sobre "Orações Negras":

"A Academia o premeia pela vigor da emoção. Jamil Almansur Haddad é um temperamento poetico dos mais fortes. Nos seus versos, os ritmos livres e desiguais têm estremeceimentos propios como os do sangue"

(aa.) J. Pereira da Silva, relator, Afonso Celso.

Poema da Vida

Minha dôa
É'co triste.

Legiões miseráveis:

eu vos ouço, eu vos vejo, eu vos sinto, atropeladas,
lamintas.

Eu sei de cor as músicas desoladas,
as músicas sinistras que vem de vós.

Eu ouço vossa voz:

voz de tumulto enorme, voz de ruído arrepiado, voz de fluxo refluxo formidáveis,
eu vos conheço vasta, desesperante dôr de oceano,
ô oceanos de dôr!

E eu ouço gritando num vasto martírio medonho vesar
as legiões miseráveis:

Vai, ó Poeta!

Mais piedoso que os outros, bem mais cheio de amor,
repercutrás.

E serás como a concha onde vibra, onde ressoa, o mar, o doloroso
mar, o nosso amargo mar

Todo formidável coração humano
palpitará

nas sístoles diástoles do poema.

JAMIL ALMANSUR HADDAD

Poema Taciturno

Penso

Qua luz da lua sobre as coisas doloridas
É' branca bôa como um penso.

Sobre a fronte das coisas moribundas,
Cai o luar como um oleo divino.

Pela rua extensa,
Os quatro lampões de gaz
São quatro cirios verdes
Numa vigília dolorosa
Ao cadaver da rua.

(Cada cirio, na noite, lacrimeja como um olho
Palpita como um coração.)

O vento passa, leve e lento, descantando a litania,
E a voz do sino o silêncio corta:
Pobre rua morta!
Pobre rua morta!

JAMIL ALMANSUR HADDAD

FILMES DO MÊZ

"O vagalume", com o desempenho do trétego Silvio Alcantara.

"O furacão" magistralmente interpretado pelo impetuoso Jairo Ramos.

"69 homens e uma menina", pela tumba do 5.º ano em pêso.

"Vógas de Nova York", com impecáveis exibições do elegantíssimo Focá.

Anjo", uma realização sublime do meigo Flaminio.

"Prometo pagar", magnífico trabalho de numerosos colégas e condutores da Light.

"Rei sem corôa", formidável produção do grande Pupo.

"Sublime renuncia", comovente drama com o notável Silla Orlandini Matos.



A-O

Uma chave para a solução do problema mundial da Tuberculose

Um grande numero de estatísticas de experiencias clinicas de relatorios historicos de pacientes tem sido publicados por meio deles acha-se estabelecida eficacia terapeutica da vacina.

O quadro que segue foi organizado com as respostas enviadas pelos hospitais e clinicos de todo o Japão aos descobridores da vacina, atendendo ás proposições feitas por estes. No sumario de forma tabular encontram-se 973 respostas abrangendo um total de 38.681 pacientes e foi organizado em Maio de 1931.

MOLESTIAS		N. de pacientes	Completamente curados %	Parcialmente curados %	Eficacia total %	Não eficaz %	Peorados %
Tuberculose pulmonar	leve	11 451	96,7	24,8	95,5	4,3	1,2
	media	6 543	44,2	41,6	85,8	11,6	2,6
	severa	2 535	13,1	32,3	45,4	41,6	13,0
Tuberculose ganglionar		2 019	65,7	30,7	91,4	7,3	1,3
Tuberculose dos ossos e articulações		629	45,0	38,3	91,4	14,3	2,4
Tuberculose oftálmica		699	54,8	35,6	91,4	7,3	1,3
Tuberculose cutanea		237	50,2	41,4	91,6	7,6	0,8
Tuberculose uro-genital		362	39,8	37,0	76,8	18,6	4,6
Pleuriz e peritonite (tuberculose)		3 715	66,1	24,2	90,3	7,9	1,8

Literatura e Amostras quando solicitadas

Representantes para o Brasil:

HARA & CIA. LTDA.

Rua Felipe de Oliveira, 1 3.º andar
Tel. 2.7697 - C. Postal 2012 - S. Paulo

